



# Resumão

# História

## Formação do Capitalismo Industrial

### Teoria

---



O Capitalismo Industrial, como próprio nome já sugere, teve início nas primeiras fases da Revolução Industrial, nos séculos XVIII e XIX, com o surgimento de novas demandas que o modelo de produção anterior não conseguia mais suprir. O surgimento das indústrias, portanto, revolucionou o modo de produção, a relação com o comércio e as relações de trabalho que se modificaram através de uma nova dinâmica social. Visto isso, para compreender melhor os fatores que possibilitaram o surgimento do capitalismo e que

levaram a uma nova realidade social, política e cultural é preciso remontar ao contexto dos séculos anteriores e compreender as práticas do chamado mercantilismo.

As bases das práticas mercantilistas foram construídas durante a mudança da Idade Média para a Idade Moderna com o reavivamento do comércio, o surgimento da burguesia, a formação dos Estados Modernos e a expansão marítima. O aumento exponencial da comercialização com outros continentes mediante a descoberta de novas rotas comerciais demonstra como o comércio ganhava uma importância cada vez maior em uma Europa ainda muito ruralizada.

A conquista de novos territórios possibilitou a formação do conjunto de práticas econômicas do mercantilismo, que se estruturou de forma a explorar as novas terras, extraindo o máximo de riquezas possíveis, enquanto o Estado investia em manufaturas dentro do seu próprio território, monopolizando assim a prática comercial. Com o metalismo, o acúmulo de metais preciosos se tornou uma das principais fontes de arrecadação, enquanto a postura intervencionista por parte dos Estados, que através da política de balança comercial favorável vai regular as importações e exportações a fim de controlar o fluxo de mercadorias dentro de suas fronteiras.

Os principais atores do capitalismo comercial foram Gênova, Veneza, Países Baixos, Portugal, França, Inglaterra e Espanha, onde a principal classe social favorecida pela ampliação do comércio e suas implicações foi a burguesia, que durante séculos acumulou capital proveniente do novo sistema. É importante ressaltar que a escravização africana e o tráfico negreiro foram fontes de arrecadamento de extrema importância, tanto para os europeus quanto para aqueles que se mudaram para o novo mundo.

Assim como a escravidão se tornou uma importante mão de obra do novo sistema, o crescimento e fortalecimento do trabalho livre e assalariado no continente europeu também ocorreu junto ao aumento do comércio e das cidades, substituindo gradualmente o trabalho servil que era comum no mundo feudal. O surgimento das manufaturas – espaços onde artesões produziam em série e de forma padronizada - também auxiliou na mudança nas relações de trabalho, uma vez que os trabalhadores deixam de ser donos do seu meio de produção para venderem a sua força de trabalho.

E assim, o mercantilismo se manteve durante séculos: explorando colônias, acumulando o capital proveniente da arrecadação de metais preciosos, da exploração da produção agrícola, do comércio e da manutenção de uma ordem que favorecia politicamente a nobreza e o clero enquanto a burguesia ascendia cada vez mais ao ganhar poder econômico. Desta forma, foi neste contexto que surgiram importantes acontecimentos políticos e econômicos que passaram a esgotar esse modelo, destacando cada vez mais suas contradições.


O surgimento do iluminismo no século XVII, movimento de caráter cultural, intelectual e filosófico, movimentou tanto a Europa quanto a América com suas ideias sobre liberdade política e econômica, além da igualdade de todos perante a lei, defendidas principalmente pela burguesia. Seus ideais foram encontro ao absolutismo reinante, assim como à prática mercantilista e do forte controle do Estado sobre a economia e sobre as relações comerciais.

## O Pioneirismo Inglês

A Revolução Gloriosa (1688-1689) transformou a Inglaterra em uma potência comercial devido à diminuição do poder do rei e do aumento da participação da burguesia nas decisões políticas através do parlamento. A transformação na forma de governar levou o país a um crescimento comercial proporcionado pela abertura na política econômica, beneficiando principalmente a classe burguesa que havia acumulado grande capital com as colônias e buscava uma legitimidade política para fazer com que seus interesses fossem atendidos. Desde o século XV, a burguesia inglesa vinha se fortalecendo com o afastamento das relações com a Igreja Católica e a implementação de uma religião que tivesse de acordo com o seu modo de vida, o protestantismo.

**ascensão política  
da burguesia  
séc. XVII**

Embora tardiamente, a expansão marítima e a abertura de novas rotas comerciais levaram a Inglaterra a ocupar diversos territórios, inclusive o da América do Norte, transformando-a em sua colônia, iniciando a partir daí séculos de exploração que permitiram uma grande acumulação de capital, tendo sido a pirataria uma das formas mais comuns.

 A Lei dos Cercamentos de terras (*Enclosure Acts*) iniciada no XVI e atualizada ao longo dos anos por outros monarcas ganhou consistência no século XVIII, quando as terras utilizadas de forma comunitária pelos camponeses foram cercadas para a criação de ovelhas. Com as mudanças na esfera rural, muitos camponeses ficaram sem terras e sem suas fontes de sobrevivência, o que dificultou a continuidade da vida no campo. Desta forma, como consequência dessas mudanças, muitos camponeses passaram a migrar para as cidades a fim de tentar melhorar suas condições de vida. Entretanto, a grande quantidade de pessoas migrando e a falta de trabalhos e postos disponíveis cria um exército de desempregados. O surgimento de novas tecnologias agrícolas juntamente com a expulsão da população do campo levou a um excedente na produção agrícola que vai deixar de ser apenas para subsistência e vai passar a comercializado.

A fabricação têxtil vai ser um importante setor de investimentos dos ingleses que a princípio utilizavam a lã de carneiro, mas que passaram a utilizar o algodão que era plantado na sua colônia na América devido ao seu baixo custo. Com um mercado cada vez maior, a roupas produzidas eram vendidas para donos de escravos, foram surgindo cada vez mais tecnologias que se tornaram tão popular que passaram a ser amplamente empregadas nas manufaturas.

Munidos de um estoque de ferro e de carvão mineral, a descoberta da máquina a vapor vai ser uma importante invenção que vai impulsionar gradativamente a substituição da mão de obra humana pela utilização das máquinas. Desenvolvida por James Watt em 1769, vai ser aperfeiçoada e adaptada gerando uma série de outras tecnologias que vão facilitar a produção industrial em larga escala.

## PRIMEIRA FASE

### *Inglaterra até a França* **CARVÃO**

Dentro desse contexto, a Inglaterra criou um ambiente propício pra a Revolução Industrial, que a princípio vai se concentrar apenas no país, e ficará conhecida como a “Primeira Fase da Revolução Industrial”, mas que posteriormente vai se difundir para outros países como Japão, França e Estados Unidos.

## Revolução Industrial

A expansão dessa nova fase do capitalismo vai modificar as relações e ambições dos países ao redor do mundo. Se no primeiro momento a Inglaterra e o carvão foram os protagonistas de uma revolução que vai mudar os costumes, a divisão social do trabalho, o consumo, as relações entre os países e etc., novas tecnologias e modelos de produção vão surgir a fim de dar conta de uma demanda cada vez maior de inovação e tecnologia de ponta.

## Segunda Revolução Industrial

A segunda fase da revolução industrial (1850 +/- 1940) vai ser marcada pela expansão da industrialização e a perda do monopólio por parte da Inglaterra, sendo importante ressaltar que não existe um rompimento entre as fases da industrialização, o que existe apenas é uma alteração brusca em suas características. Sendo assim, a nova fase vai ser marcada pelo aperfeiçoamento das técnicas e o surgimento de novas tecnologias que vão utilizar novas fontes de matéria prima como o aço, o petróleo e a energia elétrica.

## SEGUNDA FASE

### *Europa, EUA e Japão* **PETRÓLEO**

Houve a expansão da malha ferroviária e da utilização do navio a vapor que vão facilitar o escoamento dos produtos, o surgimento da indústria química, a produção em massa em maior quantidade e em menor tempo. Todas essas invenções foram acompanhadas de mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais significativas e do surgimento de teóricos que estavam preocupados em otimizar cada vez mais a produção.

- **Frederick Taylor foi o inventor do taylorismo.**

Um modelo de trabalho que pensava de que forma a mão de obra operária poderia ser melhor aproveitada através da: supervisão do trabalho, utilização de métodos de trabalho testados e estudados, separação dos operários de acordo com sua competência e o foco em desenvolver o trabalhador em apenas uma área.

- **Henry Ford foi o idealizador do fordismo.**

Empregadas principalmente no setor automobilístico, suas ideias consistiam em: linhas de produção, que diminuía o custo da produção e aumentavam a produtividade.

Um outro aspecto importante do período é o que alguns autores chamam de “Capitalismo Financeiro ou Monopolista” e seu surgimento estaria localizado entre o final do século XIX e o início do século XX ligado ao surgimento da bolsa de valores e da ação dos bancos e de instituições financeiras. Sendo a quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque uma importante consequência do novo capítulo do capitalismo na história.

## Terceira Revolução Industrial

A Terceira fase da Revolução Industrial ou a chamada Revolução Técnico-Científica-Informacional vai ocorrer no pós-Segunda Guerra Mundial e como o próprio nome já indica, a ciência vai ser anexada às tecnologias de produção fazendo surgir novas áreas como informática, robótica e a biotecnologia que vão otimizar a produtividade. Além disso, haverá cada vez mais uma demanda pela qualificação e especialização da mão de obra ao mesmo tempo em que a quantidade de trabalhadores vai reduzindo cada vez mais devido ao aumento no emprego de máquinas.

### TERCEIRA FASE Mundo TECNOLOGIAS DE MASSA

Unindo-se ao já conhecido petróleo, novas fontes de energia vão surgir até mesmo para suprir uma demanda mais sustentável dos recursos naturais como a energia solar, a eólica e a nuclear. O Japão e, um pouco mais tarde, a China vão despontar como potências produtoras de alta tecnologia num processo conhecido como Globalização, onde não apenas os mercados vão estar conectados, mas toda a cadeia de produção.



O mundo cada vez mais conectados com a invenção de novos meios de comunicação e de transporte que vão revolucionar o espaço-tempo.

Cada vez mais a procura pelo baixo custo de matéria prima e de mão de obra vai dispersar as diversas fases da produção para países que apresentem condições favoráveis, criando assim uma exploração da mão de obra de países mais pobres, enquanto os países centrais ficam a cargo de produzir alta tecnologia. A China é uma exceção a essa lógica do capitalismo, uma vez que ela é fornecedora tanto de mão de obra barata quanto de tecnologia de ponta.

## O Capitalismo e as Relações Trabalhistas

### OPERÁRIOS X BURGUESES EXPLORAÇÃO VANTAGENS

Toda essa aceleração da urbanização vai levar a conflitos que vão apontar as contradições internas existentes no sistema capitalista desde muito cedo. As relações de trabalho vão mudar drasticamente com o advento do capitalismo industrial, criando assim uma nova classe social, o Proletariado, que

desde o começo da industrialização vai estar lutando por melhores condições de trabalho e de vida.

O enriquecimento por parte dos capitalistas não vai atingir toda a população, embora o consumo tenha aumentado com a mão de obra assalariada uma boa parte dela vai ficar excluída dos benefícios proveniente do crescimento industrial. Péssimas condições de moradia, alto nível de desemprego (lembra do exército de mão de obra disponível por causa do êxodo rural? Tá aqui!!!!) e péssimas condições sanitárias, assim como nas fábricas as condições também não eram muito melhores, com péssimos salários, sem a proteção devida, péssima alimentação, longas jornadas de trabalho.

Além disso, a contratação de crianças e mulheres eram feitas em larga escala por serem consideradas mais fáceis de se tratar do que os homens.

Para manter seu estoque de mão de obra, a Inglaterra vai passar a prender por vadiagem os operários que abandonassem seus postos de trabalho, proibindo também a mendicância aonde os moradores de rua e desassistidos eram encaminhados para o trabalho compulsório. Uma onda de reivindicação vai atingir o país

**condições precárias**

*de trabalho nas fábricas*

através de greves, quebra de maquinários e reivindicações políticas que vão deixar claro que os burgueses e os proletariados estavam em lados opostos, fazendo surgir assim dois movimentos principais:

- O **cartismo** (1830 - 1840) buscava apelar ao parlamento para a inclusão da participação política dos proletariados através da Carta do Povo escrita por William Lovett que exigia entre outras coisas, o direito ao voto universal e o pagamento de parlamentares para que classes baixas pudessem participar também. Fortemente reprimido pelo governo inglês, o movimento vai ser a base para um futuro movimento operário internacional contra as injustiças sociais criadas a partir da industrialização.

## **Cartismo e Ludismo**

*direitos através  
da política*

*quebradores  
de máquinas*

- Já o **ludismo** no início do século XIX, possuía um caráter mais radical ao compreender que a causa da sua exploração eram as máquinas, logo eram elas que precisavam ser destruídas. Suas ações se davam na parte da noite quando um bando de trabalhadores invadia as fábricas e quebravam suas máquinas reivindicando melhorias em seus salários e melhores condições de trabalho. Duramente reprimida, a quebra de máquinas passa a se constituir como crime capital na Inglaterra tendo a pena de morte como punição máxima, desestruturando o movimento.

Todas essas manifestações também vão levar as organizações de apoio mútuo aos acidentados, desempregados e etc. criando fundos monetários de reserva de forma que pudessem apoiar esses trabalhadores em momentos de dificuldade. Essas organizações vão gerar o que mais tarde vai se chamar de Sindicatos trabalhistas que nascem exatamente com o intuito de lutar pelo direito dos trabalhadores.

Com toda a discussão sobre a exploração da mão de obra, teóricos vão surgir para estudar as relações trabalhistas e seu impacto na sociedade. **Karl Marx** (1818 – 1883) era um filósofo, sociólogo e economista que junto com **Friedrich Engels** vai formular uma série de críticas ao capitalismo e a prática da “mais valia” (simplificando: o lucro) que para os autores era a base do sistema. Propagando as ideias socialistas, ambos acreditavam que o sistema capitalista não poderia ser restaurado uma vez que a sua base era pautada na desigualdade. A solução para a superação do sistema seria união dos proletariados que através de uma revolução tomariam o poder e os meios de produção.

Olha o spoiler aí minha gente...

## CONSEQUÊNCIAS

neocolonialismo



crescimento desordenado



ameaça ao futuro da vida na terra



poluição ambiental no mundo inteiro

Baixe [aqui](#) o ppt utilizado em aula.

## Exercícios

---



### 1. (UNESP-2012)

Noite após noite, quando tudo está tranquilo  
E a lua se esconde por trás da colina,  
Marchamos, marchamos para realizar nosso desejo.  
Com machado, lança e fuzil!  
Oh! meus valentes cortadores!  
Os que com golpes fortes  
As máquinas de cortar destroem.  
Oh! meus valentes cortadores! (...).

(Canção popular inglesa do início do século XIX. Citada por: Luzia Margareth Rago e Eduardo F. P. Moreira. *O que é Taylorismo*, 1986.)

A canção menciona os “quebradores de máquinas”, que agiram em muitas cidades inglesas nas primeiras décadas da industrialização. Alguns historiadores os consideram “rebeldes ingênuos”, enquanto outros os veem como “revolucionários conscientes”. Justifique as duas interpretações acerca do movimento.



### 2. (Feevale-2012) A Revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra a partir de meados do século XVIII, pode ser compreendida como uma revolução sem precedentes, que resultou em transformações de ordem econômica e social. Sobre essa Revolução, são feitas algumas afirmações.

- I. Implicou em um processo de mecanização do campo, alterando costumes e paisagens.
- II. Implicou em mudanças de grande amplitude, como a nova organização das relações trabalhistas.
- III. Implicou em uma nova concepção de tempo, vinculada à produção e ao trabalho nas fábricas.

Marque a alternativa correta.

- a) Apenas a afirmação I está correta.
- b) Apenas a afirmação II está correta.
- c) Apenas a afirmação III está correta.
- d) Apenas as afirmações II e III estão corretas.
- e) Todas as afirmações estão corretas.



3. (ENEM PPL 2010) Os cercamentos do século XVIII podem ser considerados como sínteses das transformações que levaram à consolidação do capitalismo na Inglaterra. Em primeiro lugar, porque sua especialização exigiu uma articulação fundamental com o mercado. Como se concentravam na atividade de produção de lã, a realização da renda dependeu dos mercados, de novas tecnologias de beneficiamento do produto e do emprego de novos tipos ovelhas. Em segundo lugar, concentrou-se na inter-relação do campo com a cidade e, num primeiro momento, também se vinculou à liberação de mão de obra.

RODRIGUES, A. E. M. *Revoluções burguesas*. In v. I. Rio de Janeiro: *Civilização Brasileira*, 2000 (adaptado).

Outra consequência dos cercamentos que teria contribuído para a Revolução Industrial na Inglaterra foi o

- a) aumento do consumo interno.
- b) congelamento do salário mínimo.
- c) fortalecimento dos sindicatos proletários.
- d) enfraquecimento da burguesia industrial.
- e) desmembramento das propriedades improdutivas.



4. (UFG GO/ 2007) Observe a imagem e o texto a seguir.



Cena do filme *Tempos Modernos*

“Tempos modernos, filme de 1936, cuja temática ultrapassa a tragédia da existência individual e coloca em cena o conflito entre o homem e o taylorismo.”

(BODY-GENDROT, Sophie. *Uma vida privada francesa segundo o modelo americano*. Indy, Georges; ARIÈS, Philippe. *História da vida privada*. V.3, p. 535. [Adaptado].)

Considerando a imagem e o fragmento:

- a) indique duas características do taylorismo;
- b) explique o novo tipo de conflito sugerido no texto.



5. (PUC-RS-2017) As transformações desencadeadas pela Revolução Industrial Inglesa foram muito mais sociais que técnicas, tendo em vista que é nessa fase que se aprofundam as diferenças entre ricos e pobres.

(HOBBSAWM, Eric J. *Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1979).

Sobre o impacto social da industrialização nas relações entre campo e cidade na Inglaterra, considere as afirmativas a seguir.

- I. O desenvolvimento agrícola e o cercamento dos campos para a criação de ovelhas expulsaram um número crescente de trabalhadores do campo para as cidades, constituindo um exército de mão de obra barata de reserva para a indústria.
- II. A industrialização encontrou as melhores condições para florescer em Londres, a maior cidade do reino, onde a monarquia, aliada à burguesia, abriu mão de impostos sobre a terra para favorecer o crescimento econômico.
- III. A indústria desencadeou a exploração extensiva e intensiva de recursos naturais, causando a poluição do ar e da água, com consequências graves, sobretudo, para a qualidade de vida das populações mais pobres.
- IV. O aumento da população urbana provocou uma crise de moradia, com o encarecimento dos aluguéis e a ocupação de lugares insalubres, o que tornou ainda mais precárias as condições de vida da classe operária.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) I, II e IV.
- d) I, III e IV

## Gabarito

---

1. O movimento retratado na questão é o Ludismo, movimentação operária no início do século XIX que promovia quebra-quebra das máquinas nas indústrias recém-nascidas. Se por um lado eles eram vistos como ingênuos por enxergarem na máquina o objeto do seu problema, por outro lado eles são tidos como os precursores de um movimento muito maior que vai se formar anos depois: o movimento operário.
  
2. **E**  
Todas as afirmativas estão corretas, pois a Revolução Industrial também trouxe técnicas para o campo que permitiram o crescimento e expansão da agropecuária. As relações trabalhistas vão ser modificadas com o surgimento de uma nova classe social, o proletariado, assim como tempo vai passar a ser medido de acordo com a produção industrial.
  
3. **A**  
Os cercamentos fizeram com que uma boa parte dos camponeses fossem morar na cidade aumentando o fluxo urbano, além disso ocorre um aumento demográfico que juntos levaram a um aumento do consumo interno.
  
4.
  - a) Planejamento do trabalho / trabalho supervisionado / trabalho especializado / utilização de máquinas.
  
  - b) A adequação dos seres humanos a implementação do maquinário na produção industrial e um novo modo de produção que privilegia a tecnologia em detrimento da mão de obra humana. Assim como as consequências para os trabalhadores com a implementação das máquinas que acarretou na mudança temporal do trabalho, na produtividade, no surgimento de doenças relativas à repetição de tarefas.
  
5. **D**  
A afirmação II está incorreta, pois o pioneirismo inglês se deve a outros fatores, como a ascensão da burguesia ao poder político pós-Revolução Gloriosa, ao fortalecimento comercial inglês durante o XVII, à força das manufaturas têxteis ainda no início do XVIII e a grande oferta de matéria prima no território.

## Liberalismo e Ilustração

### Teoria

---

#### O Século das Luzes

Desde o período do Renascimento Urbano e Comercial, com o retorno da circulação de pessoas em cidades, com o crescimento das trocas comerciais e o maior contato com a cultura oriental, a Europa construía um cenário fértil para o surgimento de novas universidades, de pensadores e de uma burguesia forte. Já com o Renascimento Cultural e Artístico, a criação da prensa de tipos móveis, de Johannes Gutenberg (1455), permitiu uma circulação muito maior de livros, textos e panfletos que difundiam as novas ideias que surgiam.



Dessa forma, com uma conjuntura propícia para a proliferação de novas ideias, a **razão** voltou a ganhar grande força entre os filósofos europeus que desejavam compreender o mundo não mais através de misticismos ou da religiosidade, mas sim de forma racional, como já faziam muitos filósofos da antiguidade. O alvorecer da razão na Idade Moderna permitiu que métodos científicos e novas formas de pensar ganhassem espaço sobre as antigas “verdades absolutas”, pregadas pelos monarcas e pela Igreja Católica. Assim,

o questionamento, a crítica, a experimentação e o ato de pensar se tornavam grandes valores intelectuais.

Logo no século XIV, um dos grandes precursores do pensamento iluminista, o francês René Descartes, lançou a base do chamado racionalismo, com o seu método da “dúvida hiperbólica”, que consistia em questionar de forma dedutiva todas as teorias preexistentes, para então reconstruir as ideias. Essa constante dúvida sobre tudo levou Descartes a concluir que a única verdade absoluta era a sua capacidade crítica, o poder humano da dúvida; logo, para esse pensador, a condição da própria existência seria o pensamento, o que foi sintetizado na famosa expressão “Penso, logo existo”.

Essa metodologia do questionamento constante construiu um novo filtro, sobretudo para a burguesia em ascensão, que passava a ver o mundo através de novas teorias. O pensamento crítico pautado na razão levou essa classe a questionar coisas impostas há séculos como naturais, como o direito divino dos reis, as sociedades estamentais, os privilégios da nobreza e do clero e até mesmo as verdades religiosas.

Em 1784, em resposta a um jornalista que havia perguntado “O que é o Iluminismo?”, o filósofo Immanuel Kant respondeu que o Iluminismo era um processo de “esclarecimento”, que tiraria o homem da “menoridade” que ele mesmo se colocou. Essa chamada menoridade seria um período da história europeia em que o homem se encontrava preso às ordens religiosas, à opressão do misticismo e à falta de liberdade de pensamento e expressão, período esse que, para os pensadores ilustrados, teria a Idade Média como o seu auge.

**ascensão política  
da burguesia  
séc. XVII**

Dessa forma, o Iluminismo se consolidou entre a burguesia, que se formava como uma classe econômica dominante e lutava para também dominar a política. Acreditando que a menor interferência do monarca e do Estado nas liberdades individuais e econômicas poderia ampliar seus negócios e poderes, essa burguesia passou a questionar cada vez mais o chamado **Antigo Regime**, com seu absolutismo e com o mercantilismo.

Assim, buscando romper com esse chamado “obscurantismo” medieval e com as supostas verdades impostas pelo absolutismo e pela Igreja, autores dos séculos XVII e XVIII, como John Locke, Kant, Jean-

Jacques Rousseau, Voltaire, Montesquieu, Diderot e outros, resolveram questionar tudo o que era considerado natural e verdadeiro, propor novas formas de pensar o mundo e de construir uma sociedade esclarecida.

A consequência da difusão desses pensamentos foi uma mudança nas próprias estruturas do mundo ocidental, com a ascensão da burguesia e a formação de grandes nações, através de revoluções e independências; dentre elas, destacamos as pioneiras, influenciadas pelo Iluminismo: a Independência das 13 colônias inglesas e a Revolução Francesa.

## John Locke (1632-1704) e os princípios do liberalismo.

Durante o século XVII, conhecendo as mudanças provocadas pela Revolução Inglesa e convivendo com a ascensão da burguesia e do parlamento em seu país, o pensador inglês John Locke se estabeleceu como um dos grandes defensores da liberdade, da tolerância e dos direitos civis na Europa. Destacando-se como um dos precursores do liberalismo e do contratualismo, John Locke escreveu dois importantes livros, um que criticava o absolutismo, a intolerância religiosa e a censura do pensamento, e outro que buscava compreender as origens e as formas do conhecimento: Dois Tratados sobre o Governo (1689) e Ensaio acerca do Entendimento Humano (1689).

Em Dois Tratados sobre o Governo, Locke apresenta uma face voltada para o pensamento político e liberal, criticando o autoritarismo e a intolerância. Nesse texto, o autor defende a existência de apenas três direitos naturais do homem: a **vida**, a **liberdade** e a **propriedade privada**. Em seu estado de natureza, os homens teriam essas garantias antes mesmo da formação de uma sociedade; todavia, em condições naturais, qualquer propriedade privada estaria sempre ameaçada.



Visto isso, com o consentimento da maioria, a passagem do estado natural para a sociedade civil é realizada através da formação do Estado, que, através de um governo, teria como função garantir que esses direitos naturais do homem fossem plenamente respeitados; logo, essa relação funcionaria como um **contrato** invisível assinado entre as duas partes e entre as diversas pessoas, que concordariam com a existência desse poder conciliador.

Dessa forma, apesar de concordar com Hobbes e Bossuet sobre a necessidade da existência do Estado para garantir a ordem social, Locke, ao contrário dos dois, entendia que esse Estado deveria ter limites claros, não podendo abusar do poder ou beneficiar minorias, assim como, sendo criado através de um processo histórico e pelos próprios homens, o governo não deveria ter ligação com divindades, negando, desse modo, a teoria do direito divino dos reis. Visto isso, para Locke, caso um governo e suas instituições desrespeitassem esse contrato, este poderia ser deposto pela própria sociedade, que jamais deveria aceitar um governo injusto, que não garantisse os direitos e a igualdade jurídica entre os homens.

Com o pensamento de Locke, a verdade absolutista, pela qual predominava a perseguição religiosa, o autoritarismo, a censura ao pensamento, os privilégios nobiliárquicos, as desigualdades jurídicas e a interferência do Estado na vida privada, logo passou a ser muito mais contestada. Esse pensamento político consolidou os anseios da burguesia e deu base para o desenvolvimento do Iluminismo e do liberalismo na Europa ao longo do século XVIII.

## Voltaire (1694-1778) e o despotismo esclarecido.

Outro importante pensador do século XVIII, que movimentou as bases iluministas, foi o francês François-Marie Arouet, mais conhecido como Voltaire. Assim como Locke, Voltaire se consagrou como um grande defensor do liberalismo, expondo a necessidade de uma menor intervenção do Estado na economia e na sociedade, advogando assim pela liberdade civil, religiosa e econômica.

Em suas obras, o autor francês criticava constantemente a sociedade francesa, o clero e o Antigo Regime, sobretudo pelo autoritarismo e pela censura que essas duas instituições promoviam. Assim como Locke, entendia que o homem teria alguns direitos naturais e ainda acrescentava entre eles o direito à liberdade de pensamento; logo, por ser natural, esse direito jamais deveria ser censurado por qualquer instituição.

Visto isso, Voltaire foi um grande defensor também da tolerância, sobretudo a religiosa. Uma das mais célebres frases (dita pela biógrafa Evelyn Beatrice Hall, e não por Voltaire) que sintetiza muito de seu pensamento sobre esses temas é: "Posso não concordar com uma única palavra do que dizeis, mas defenderei até a morte o direito de dizê-la".



Apesar de ter sido preso duas vezes por seus pensamentos e ter buscado refúgio na Inglaterra, Voltaire não foi um grande crítico da monarquia como um sistema de governo, mas sim do absolutismo, sendo inclusive próximo de muitos monarcas europeus do século XVIII. Para Voltaire, as mudanças na sociedade, para torná-la mais esclarecida, não deveriam acontecer através de guerras, revoluções ou violência, mas sim pelas mãos dos próprios monarcas, sob a orientação de filósofos, que ficaram conhecidos como **déspotas esclarecidos**.

Os principais monarcas do século XVIII que se aproximaram do pensamento iluminista e aplicaram reformas progressistas em seus reinos foram a rainha da Rússia, Catarina III, Filipe V, da Espanha, José II, do Sacro Império Romano-Germânico, Frederico II, da Prússia e, em Portugal, o Marquês de Pombal, no reinado de D. José I. Alguns desses líderes, como Catarina II, chegaram a se corresponder durante anos com filósofos como Voltaire, Diderot e Montesquieu, aplicando inclusive algumas de suas teorias políticas em reformas locais.

Portanto, o despotismo esclarecido teve como característica principal a aproximação de alguns monarcas europeus ao pensamento burguês iluminista, a realização de reformas para modernizar o Estado, a racionalização da economia e, por vezes, até mesmo o embate contra o clero e a nobreza local.

## O barão de Montesquieu (1689-1755) e o Espírito das Leis.

Um dos filósofos com críticas e propostas mais sólidas de superação do absolutismo do Antigo Regime foi o francês Charles-Louis de Secondat, o barão de Montesquieu. Para esse pensador, a concentração de poder nas mãos de uma única pessoa ou instituição poderia facilmente levar o indivíduo à corrupção ou ao uso abusivo e tendencioso desse poder. Dessa forma, um governo que acumulasse tanto poder em uma única esfera, por exemplo, perderia sua função como executor da vontade da sociedade e conciliador de interesses.

Para resolver esse problema, Montesquieu entendia que era necessário não só a racionalização do poder em diferentes esferas, como também a criação de leis que expressassem os desejos da maioria da sociedade e que pudessem ser obedecidas até pelos governantes, criando assim uma sociedade equilibrada e juridicamente igualitária.

Visto isso, Montesquieu foi um dos autores que melhor desenvolveu a **teoria dos três poderes**, que atacava o absolutismo, ao defender a divisão do poder do Estado em 3 instâncias: **executivo, legislativo e judiciário**. Com essa separação, um poderia controlar e fiscalizar o outro, evitando excessos ou a corrupção de qualquer uma das partes. Para limitar ainda mais esses poderes e a relação dos mesmos com a sociedade, Montesquieu, enfim, defendia a criação de uma **Constituição**.

## Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) e o contratualismo.

Para o pensador Jean-Jacques Rousseau, o homem em seu estado de natureza viveria em plena liberdade e teria como características a piedade e a compaixão. Logo, diferente de Hobbes, Rousseau não acreditava que o homem seria naturalmente mau, mas sim guiado por instintos e pelo apetite, que não seguiriam uma moral pré-estabelecida.

Nesse estado de liberdade, o homem faria de tudo para saciar suas necessidades, por isso desconsideraria como suas ações poderiam impactar outras pessoas, e não teria regras ou instituições que limitassem suas ações, apenas sua própria força física. Visto isso, esse indivíduo em natureza não seria mau (teoria do bom selvagem), pois essa característica estaria relacionada à sociedade civil e à criação da propriedade privada, responsável por causar as desigualdades sociais e por corromper o indivíduo.



Portanto, a passagem do estado natural ao estado civil é marcada pela criação histórica de um **contrato social** entre os homens, que abriam mão de suas liberdades naturais por uma liberdade civil, que era limitada pela liberdade geral, pela moral e pela justiça. Dessa forma, a questão fundamental de Rousseau era pensar como retomar a liberdade natural do homem, mantendo o contrato social e a segurança que tal contrato garantiria.

Para que a liberdade, a segurança e a igualdade pudessem ser conciliadas em uma sociedade, Rousseau criticava a propriedade privada, alegando que a mesma era responsável pela desigualdade entre os homens, e defendia um Estado que representasse a soberania do povo, a vontade geral da população. Por esse pensamento, Rousseau se destacou como um grande defensor da república e da democracia moderna, sendo muitas vezes criticado pela alta burguesia e por outros pensadores por seus posicionamentos. Graças a isso, atraiu o interesse de camadas mais populares e da baixa burguesia, sobretudo durante a Revolução Francesa.

## A enciclopédia de Diderot (1717-1783) e D'Alembert (1713-1784).

Uma das principais características do Iluminismo foi a sua visão universalista, que acreditava na construção de conhecimentos e verdades universais. Por mais que hoje tenhamos esse universalismo como uma utopia e, muitas vezes, eurocêntrica, os pensadores desse período acreditavam e defendiam essas ideias.



Tendo em vista essa característica, os franceses Denis Diderot e Jean le Rond D'Alembert realizaram uma compilação de textos, com 130 colaboradores e 35 volumes, que tinham o objetivo de reunir todo o conhecimento humano acumulado até então. Essa empreitada, muito além de lançar bases para pensamentos liberais e iluministas, realizava um trabalho de democratização do conhecimento. Tendo em vista que, durante séculos, livros e textos só circulavam entre o clero e a nobreza, e

a maior parte da população europeia era analfabeta, a chamada Enciclopédia de Diderot teria como missão difundir o conhecimento também entre as classes não privilegiadas.

## A fisiocracia de François Quesnay (1694-1774), Vicent de Gournay (1712-1759) e Anne Robert Jacques Turgot (1727-1781)

Enquanto os outros pensadores iluministas estudados até aqui se voltaram muito para as questões filosóficas e políticas, debatendo sobre a função do Estado, do Contrato Social e das liberdades individuais, outros autores, no entanto, pensaram o Iluminismo através da economia.

Até o século XVIII, a economia não era pensada de forma científica e, depois dos séculos de feudalismo, algumas práticas eram realizadas visando apenas o acúmulo de riquezas, mas não o desenvolvimento econômico real de nações. Dessa forma, François Quesnay foi um dos primeiros pensadores a abordar a questão econômica através de um olhar científico, criticando as tradicionais práticas mercantilistas e

defendendo a chamada fisiocracia. Esse termo, que teria como significado o “Governo da Natureza”, representava a ideia de uma valorização da terra e da agricultura como as verdadeiras fontes de todas as riquezas. Enquanto a indústria seria apenas uma etapa de um processo, o da transformação da matéria, o comércio seria outra fase, o da circulação da riqueza. A agricultura era a verdadeira raiz de tudo.

Essa corrente de pensamento foi muito bem aceita entre outros pensadores, criando assim uma escola econômica fisiocrata, que se desenvolveu posteriormente nos pensamentos de Vicent de Gournay e de seu discípulo Turgot, que também reforçaram a necessidade de reduzir as intervenções do Estado na economia e da livre circulação das mercadorias e das riquezas. Gournay, inclusive, teria sido supostamente o responsável pela famosa frase que inspirou o liberalismo econômico: “*Laissez faire, laissez passer, le monde va de lui même*” (“Deixe fazer, deixe passar, o mundo vai por si mesmo”). Essa forma de pensar influenciou completamente a construção do liberalismo econômico, inclusive os pensamentos de Adam Smith.

## Adam Smith (1723-1790) e o liberalismo econômico.

Assim como os pensadores anteriores, Adam Smith se tornou uma importante referência para a perspectiva científica da economia e para a crítica ao mercantilismo. No entanto, diferente dos fisiocratas, Smith entendia que a única fonte de riqueza real das nações era o trabalho. Sua principal obra foi publicada em 1776, chamada “A Riqueza das Nações”. Tal obra explicava sua teoria sobre o trabalho e a liberdade econômica.

Para esse autor, a riqueza não seria algo limitado, mas sim algo que pode crescer com o trabalho, dependendo apenas dos esforços individuais; no entanto, para que essa lógica funcionasse, era necessário que cada indivíduo tivesse liberdade para realizar seu trabalho e que todos fossem iguais perante as leis, sem privilégios para alguns. Tendo em vista essa perspectiva, o liberalismo de Smith atacava diretamente as bases do mercantilismo, que tradicionalmente se expressava através do controle da economia e da interferência na vida privada pelo Estado, assim como negava a noção metalista dessa prática econômica.

Para o autor, essa atuação do Estado na economia, além de abusiva e de fazer mal, também não seria necessária, pois, em suas palavras, uma espécie de “mão invisível” seria capaz de regular o mercado automaticamente através da divisão do trabalho, da livre concorrência e das livres iniciativas. Assim, Adam Smith se consagrou como o pai da economia moderna e como a grande referência intelectual do chamado liberalismo econômico.



## Exercícios

---



1. **(Enem-2013)** Para que não haja abuso, é preciso organizar as coisas de maneira que o poder seja contido pelo poder. Tudo estaria perdido se o mesmo homem ou o mesmo corpo dos principais, ou dos nobres, ou do povo, exercesse esses três poderes: o de fazer leis, o de executar as resoluções públicas e o de julgar os crimes ou as divergências dos indivíduos. Assim, criam-se os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, atuando de forma independente para a efetivação da liberdade, sendo que esta não existe se uma mesma pessoa ou grupo exercer os referidos poderes concomitantemente.

**MONTESQUIEU, B. Do espírito das leis. São Paulo Abril Cultural, 1979 (adaptado).**

A divisão e a independência entre os poderes são condições necessárias para que possa haver liberdade em um Estado. Isso pode ocorrer apenas sob um modelo político em que haja:

- a) exercício de tutela sobre atividades jurídicas e políticas.
- b) consagração do poder político pela autoridade religiosa.
- c) concentração do poder nas mãos de elites técnico-científicas.
- d) estabelecimento de limites aos atores públicos e às instituições do governo.
- e) reunião das funções de legislar, julgar e executar nas mãos de um governante eleito.



2. **(PUC- Camp. – 2017)** José de Alencar retratou o seu herói goitacá em prosa, a exemplo do que o escocês Walter Scott havia feito com os cavaleiros medievais na célebre novela Ivanhoé. Para evocar um mítico passado nacional, na falta dos briosos cavaleiros medievais de Scott, o índio seria o modelo de que Alencar lançaria mão. (...) O índio entrara como tema na literatura universal por influência das ideias dos filósofos iluministas e especialmente, da obra de Jean-Jacques Rousseau (...). As teses de Rousseau sobre o “bom selvagem”, por sua vez, bebiam na fonte das narrativas de viajantes do século XVI, os primeiros europeus que haviam colocado os pés no chão americano. Foram esses viajantes os responsáveis pela propagação do juízo de que, do outro lado do oceano, existia um povo feliz, vivendo sem lei nem rei (...)

**(NETO, Lira. O inimigo do Rei. Uma biografia de José de Alencar. São Paulo: Globo, 2006. p. 166-167)**

Para o filósofo iluminista francês a que o texto de Lira Neto se refere:

- a) o governo democrático deveria sempre representar a maioria dos cidadãos, a qual opinaria sobre as questões sociais, enquanto os governantes deveriam consultar o povo sempre que necessário.
- b) o universo é governado por leis físicas e não submetido a interferências de cunho divino, sendo a universalidade da razão o único caminho que levaria ao conhecimento do mundo de forma coerente.
- c) os homens possuem a vida, a liberdade e a propriedade como direitos naturais e os governos teriam que respeitar esses direitos e, caso não o fizessem, caberia à sociedade civil o direito de rebelião.
- d) o espírito humano é uma ‘tábua rasa’ e todo conhecimento se faz com a própria capacidade intelectual do homem de se desenvolver mediante sua atividade e de exercício do pensamento.
- e) o Estado deveria garantir aos cidadãos a liberdade, por meio de uma divisão equilibrada dos poderes, quais sejam: o de fazer as leis, o de executar as resoluções públicas e o de julgar os crimes.

3. (PUC- Camp. – 2011) Se há muito riso quando um partido sobe, também há muita lágrima do outro que desce, e do riso e da lágrima se faz o primeiro dia da situação, como no Gênesis. [...] Os liberais foram chamados ao poder, que os conservadores tiveram de deixar. Não é mister dizer que o abatimento de Batista era enorme.

Batista passeava, as mãos nas costas, os olhos no chão, suspirando, sem prever o tempo em que os conservadores tornariam ao poder. Os liberais estavam fortes e resolutos. D. Cláudia levantou-se da cadeira, rápida, e disparou esta pergunta ao marido:

– Mas, Batista, você o que é que espera mais dos conservadores?

Batista parou com um ar digno e respondeu com simplicidade:

– Espero que subam.

(Adaptado de Machado de Assis. *Esaú e Jacó*. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, v.I. p. 1003) 203 - (PUCCamp SP/2011)

Os liberais mencionados no texto assim se denominavam por se considerarem seguidores do liberalismo. Assinale a alternativa que apresenta alguns dos princípios e bandeiras do liberalismo:

- a) Defesa do regime constitucional, respeito às liberdades individuais e aos direitos civis.
  - b) Apoio às organizações trabalhistas, como os sindicatos, e às organizações empresariais e às mobilizações sociais.
  - c) Oposição ao poder absolutista, aos valores do Antigo Regime e ratificação das decisões tomadas no Congresso de Viena.
  - d) Repúdio aos valores iluministas, às monarquias constitucionais e aos privilégios nobiliárquicos e eclesiásticos.
  - e) Estímulo à ilustração, ao despotismo esclarecido e à disseminação das ideias mercantilistas do Antigo Regime.
4. (UEM PR/2015) No século XVIII, um movimento intelectual conhecido como Iluminismo, ou Ilustração, tomou grandes proporções, fazendo com que aquele período fosse conhecido como o “século das luzes”. A esse respeito, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).
- (01) O pensamento filosófico dos iluministas franceses do século XVIII foi utilizado para legitimar as revoluções republicanas inglesas, lideradas por Guilherme de Orange.
  - (02) Em Portugal, o Iluminismo influenciou a administração do Marquês de Pombal, ministro de D. José I, que realizou uma série de reformas procurando modernizar o Reino sem abrir mão dos poderes régios.
  - (04) No Iluminismo predominou uma concepção contrária à propriedade privada dos meios de produção.
  - (08) Para os iluministas, por meio da razão o ser humano poderia alcançar o conhecimento, a convivência harmoniosa em sociedade, a liberdade individual e a felicidade.
  - (16) Em oposição ao Absolutismo, os iluministas franceses propuseram novas fórmulas políticas, que iam da monarquia constitucional à república democrática.
- Soma: (    )

5. (UNESP – 2011) O Iluminismo é a saída do homem de um estado de menoridade que deve ser imputado a ele próprio. Menoridade é a incapacidade de servir-se do próprio intelecto sem a guia de outro. Imputável a si próprios é esta menoridade se a causa dela não depende de um defeito da inteligência, mas da falta de decisão e da coragem de servir-se do próprio intelecto sem ser guiado por outro. *Sapere aude!* Tem a coragem de servires de tua própria inteligência!

(Immanuel Kant, 1784.)

Esse texto do filósofo Kant é considerado uma das mais sintéticas e adequadas definições acerca do Iluminismo. Justifique essa importância comentando o significado do termo “menoridade”, bem como os fatores sociais que produzem essa condição, no campo da religião e da política.

## Gabarito

---

1. **D**

A grande crítica de Montesquieu é ao absolutismo, pois esse sistema de governo centraliza todo o poder nas mãos de uma única pessoa, sem fiscalização por outros órgãos e sem leis que o limitem. Dessa forma, Montesquieu propunha a divisão do poder em 3 esferas que pudessem fiscalizar uma a outra e evitar a corrupção e o abuso do poder.

2. **A**

O texto se refere ao iluminista Jean-Jacques Rousseau, um grande defensor da chamada vontade geral. Para o autor, um governante deveria sempre ouvir a sua população, e as decisões deveriam ser tomadas visando o interesse popular.

3. **A**

Na tradição histórica liberal, um indivíduo deve, acima de tudo, defender a igualdade jurídica, o respeito às leis, a liberdade de expressão e pensamento e os direitos civis.

4. **02 + 08 + 16 = 26**

A **01** está incorreta, pois o pensamento filosófico francês não influenciou na Revolução Gloriosa. A **02** está correta, pois destaca a atuação de Pombal no despotismo esclarecido português. A **04** está incorreta, porque a concepção de propriedade privada era vista como natural para muitos autores. A **08** está correta, já que, para os iluministas, a razão era uma ferramenta para a mudança do ser humano e da sociedade. Enfim, a **16** também está correta, pois os iluministas se opuseram ao absolutismo e desejavam governos constitucionais.

5. Segundo Kant, o Iluminismo seria a saída de uma “menoridade”, que, em suas palavras, é uma fase de incapacidade do ser humano de pensar por conta própria. Tendo em vista o contexto e o próprio pensamento iluminista, essa incapacidade seria provocada pelas amarras causadas pelo absolutismo, pela sociedade feudal e pela Igreja Católica durante os séculos daquela conjuntura. O homem nessa época não pensava por si próprio, pois era sempre conduzido a pensar de acordo com as verdades estabelecida pela religião e pelos monarcas. Dessa forma, Kant convida as pessoas a pensarem por conta própria, a usarem a razão.

## Expansão Territorial e Tratados de Limites

### Teoria

---

#### Ocupação do Território

A chegada dos portugueses em 1500 e a ocupação do território, ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII, foi marcada pelo comércio, pela exploração das riquezas e por muitos conflitos. Assim, apesar de terem se estabelecido inicialmente no litoral, sobretudo no Nordeste, ao longo dos séculos os colonos passaram a adentrar o país e a ocupar territórios, inclusive além do Tratado de Tordesilhas.

Entretanto, apesar da exploração do interior, durante os séculos XVI e XVII, foi o litoral e a região Nordeste a principal faixa de ocupação dos portugueses. Tanto é que, em 1630, o Frei Vicente do Salvador já teria escrito em seu livro sobre a colônia que os portugueses gostavam de “andar arranhando ao longo do mar feito caranguejos”, ou seja, que até então pouco exploravam o interior.

E, de fato, ainda em 1500, nos primeiros anos de exploração, a economia foi essencialmente extrativista, principalmente com o pau-brasil, que era coletado pelos índios em um regime de escambo, ou seja, o trabalho era pago em objetos, como armas, machados e varas de pesca, o que era uma novidade para os índios, já que estes não conheciam o manuseio dos metais.

A ocupação inicial foi principalmente em alguns pontos da costa, sobretudo em capitânicas como as de Pernambuco e São Vicente, onde a cana-de-açúcar se adaptou muito bem ao clima quente, semelhante ao do mediterrâneo, onde a planta era cultivada. A escolha do açúcar ocorreu devido à enorme demanda e ao seu alto valor na Europa, o que gerou investimentos da metrópole em segurança, administração (governo geral) e nos engenhos, dando crédito a eles, quando não os construía.

Tendo em vista isso, a ocupação territorial teve início no litoral e se expandiu ao longo dos séculos por outras regiões, através de diversas atividades econômicas.

#### Região Nordeste

Como visto, os primeiros momentos da ocupação portuguesa ocorreram através do litoral nordestino, sobretudo pela criação das capitânicas hereditárias e pela exploração da economia açucareira. No entanto, a ocupação do interior da colônia ocorreu principalmente através da criação de gado. Inicialmente a pecuária chegou a ser explorada na própria costa, próximo aos canaviais; porém, os danos que o gado causava às plantações, a necessidade que tinha de campos abertos e por ser uma atividade apenas para a subsistência, sem lucros exorbitantes, a pecuária no litoral se tornou um problema.



Assim, a ordem da Coroa portuguesa foi a proibição, em 1701, da criação do gado a 10 léguas da costa. A medida, portanto, possibilitou a interiorização da pecuária e uma maior penetração dos rebanhos e de seus cuidadores no sertão, ocupando novas regiões da colônia. Vale destacar, ainda, que os rebanhos normalmente acompanhavam as margens de importantes rios da região, para facilitar sua alimentação e até mesmo o transporte de produtos quando necessário.

Enfim, também vale destacar que, por ser a primeira região amplamente ocupada (tanto pela capital Salvador como pelo cultivo do açúcar), o Nordeste recebeu uma infraestrutura administrativa e militar mais efetiva do que outros pontos da colônia. A grandeza populacional da região pode ser justificada pelo próprio desenvolvimento dos engenhos e pela riqueza local, o que atraiu inclusive os holandeses no século XVII.

## Região Norte

A região que conhecemos hoje como o Norte do Brasil não contou com uma ocupação massiva durante os séculos de colonização; no entanto, desde o século XVI já conviviam com a estratégica presença de colonos. Essa ocupação foi planejada, pois o Norte possuía uma geografia bastante complexa, tendo em vista que a região possuía muitos acidentes geográficos, extensas matas que dificultavam a penetração no interior e, naturalmente, a resistência indígena ainda dificultava a penetração portuguesa.

No entanto, apesar de tudo isso, o Norte sempre se mostrou como um horizonte de possíveis riquezas e um ponto que deveria ser guardado. Dessa forma, quando os primeiros navegadores “estrangeiros” foram identificados na região, os portugueses logo trataram de instalar fortificações para proteger os interesses coloniais.



Assim, nessa empreitada, os rios foram aliados dos portugueses, pois eram a melhor forma de exploração do local, de transporte de riquezas e pessoas, e proteção. Foram nas margens de alguns rios também que outra importante atividade se realizou, a instalação das chamadas Missões Jesuíticas. As missões eram aldeamentos criados pelos Jesuítas da Companhia de Jesus, que penetravam a colônia para entrar em contato com os nativos e os catequizar. Nesses aldeamentos, os indígenas não chegaram a ser escravizados, mas era muito comum que fossem explorados de forma compulsória em atividades de subsistência, para suprir as necessidades do aldeamento ou até mesmo na exploração de riquezas locais, como as chamadas drogas do sertão.

O grande interesse português pelas especiarias não se limitava apenas à Índia, pois ao descobrirem algumas riquezas do sertão, logo alguns produtos passaram a ser extremamente cobiçados. Assim, guaraná, urucum, cacau, cravo, baunilha e diversas outras especiarias usadas como temperos e plantas medicinais receberam o nome de drogas do sertão e impulsionaram a economia da região. Dessa forma, os aldeamentos tiveram uma importante participação na coleta desses produtos, usando, principalmente, a mão de obra indígena, que recebia em troca do trabalho a catequização.

## Sudeste e Centro-Oeste

Minas Gerais e o Centro-Oeste não tiveram um povoamento expressivo até o meio do século XVII. No entanto, as atividades conhecidas como “entradas” e “bandeiras” foram fundamentais, a partir desse século, para explorar essa região. Ainda que as chamadas entradas tenham também apresentado um papel importante, por serem financiadas pela própria coroa, foram os bandeirantes que mais adentraram o território colonial, seja através do sertanismo de contrato (trabalhos de apresamento de indígenas e negros e destruição de quilombos realizados por contrato em troca de dinheiro e terras) ou atuando de forma livre.

Buscando apresar nativos, destruir quilombos e encontrar e explorar riquezas minerais, os bandeirantes da capitania de São Vicente se tornaram, ao longo do século XVII e no início do XVIII, figuras fundamentais para a expansão territorial e para a ocupação das regiões Sudeste e Centro-Oeste. Assim, foi justamente através

dessas empreitadas que as bandeiras encontraram metais preciosos na região que hoje conhecemos como Minas Gerais, e, dessa forma, iniciou-se o período conhecido como o “ciclo do ouro”.

É importante também ressaltar que, após a derrota dos bandeirantes na Guerra dos Emboabas, muitos dos sobreviventes migraram para regiões mais ao norte, chegando a encontrar mais minas de ouro e de diamantes nos atuais estados do Mato Grosso e Goiás. A exploração das riquezas dessa região e as viagens entre São Paulo e Cuiabá foi principalmente realizada através dos rios navegáveis, iniciando assim o período de **monções**, com as novas viagens dos antigos bandeirantes.

A exploração aurífera foi o principal motivo da ocupação na região; o centro do Brasil atraiu diversos indivíduos que já residiam na colônia, pessoas da metrópole e até mesmo imigrantes que buscavam a promessa de fácil enriquecimento. Visto isso, diante do grande fluxo migratório para Minas Gerais, do descontrole da exploração do ouro e do intenso contrabando, a Coroa Portuguesa passou a investir fortemente em vigilância e infraestrutura para a região mineradora, criando um sistema de taxaço e distribuição de lotes, colocando guardas nas estradas até os portos e criando Casas de Fundição nas cidades mineradoras, para evitar o contrabando e a sonegação dos impostos.



Os locais próximos às zonas mineiras também se desenvolveram, principalmente em cima da produção de gêneros que sustentassem as minas, como o gado e a agricultura. Outro motivo da ocupação da região Sudeste foi o aparato estatal; com o desenvolvimento do ouro no século XVIII, a capital havia sido mudada de Salvador para o Rio de Janeiro, sendo o principal porto de escoamento da produção em Paraty.

O povoamento ainda contou com uma forte presença jesuítica, por onde passaram José de Anchieta e Padre Manoel da Nóbrega, dois famosos missionários que povoaram o estado com inúmeros aldeamentos. Vale destacar ainda que essa presença de jesuítas que desejavam catequizar os nativos e de bandeirantes que queriam os capturar gerou muitos conflitos no interior da colônia.

Tendo em vista que a Companhia de Jesus desejava expandir o catolicismo entre os nativos da colônia e ainda utilizá-los como mão de obra para suas atividades econômicas no interior, os jesuítas se tornavam um indesejável obstáculo para os interesses econômicos dos bandeirantes. Desta forma, com a crescente dificuldade em se conseguir nativos ainda livres no interior para a escravização, bandeirantes passaram a atacar as próprias missões jesuíticas, pois teriam muitos indígenas, sendo a maioria, inclusive, já adaptado ao mundo colonial e à cultura lusitana.



## Tratados de Limites

Como visto, a ocupação do território colonial se deu de forma progressiva. Se, inicialmente, as atividades econômicas ficaram restritas principalmente ao litoral, com a lavoura canieira, com o desenrolar do processo de colonização, a pecuária, a mineração e as drogas do sertão promoveram a ocupação de regiões no interior. A mineração foi especialmente importante por promover o fluxo de pessoas para as regiões do Centro-Oeste, para além das determinações do Tratado de Tordesilhas. Percebemos, assim, que ao longo do processo de colonização, as fronteiras inicialmente delimitadas pelo Tratado não foram respeitadas, e, com o passar dos séculos, outros Tratados foram assinados, modificando a configuração do território.

O **Tratado de Tordesilhas** foi firmado em 1494, no contexto da Expansão Marítima. Seu objetivo era dar fim aos conflitos travados entre Portugal e Espanha, disputas estas que estavam associadas às terras do “novo mundo”. Elas vão ser divididas entre Portugal e Espanha, através do Tratado de Tordesilhas, tanto as já “descobertas” quanto as “a descobrir”. Ficou estabelecida uma linha de demarcação que separava as terras portuguesas das espanholas: 370 léguas à oeste do Arquipélago de Cabo Verde na África, sendo que a parte oriental pertenceria à Portugal, e a ocidental, à Espanha.



Vale lembrar que a *Bula Intercoetera*, assinada um ano antes, também estabelecia a divisão entre Portugal e Espanha. De acordo com o documento, uma linha imaginária a 100 léguas da Ilha de Açores dividia o mundo, determinando que todas as terras a oeste dessa linha seriam de posse da Espanha, e a leste seriam fixados

os territórios portugueses. A disputa parecia resolvida, porém, por motivos não muito claros, o rei Dom João II exigiu a revisão do acordo diplomático, o que acabou originando o Tratado de Tordesilhas. Alguns historiadores levantam a hipótese de que a Coroa Portuguesa sabia da existência de terras na parte sul do novo continente. Ao contrário do pretendido, no entanto, a assinatura não pôs fim às disputas pelo continente americano. No século XVI, Inglaterra, França e Holanda começaram a empreender seu processo de expansão marítima, desrespeitando as delimitações de Tordesilhas.

Em meados do século XVIII, ou seja, após mais de trezentos anos de colonização, o território do Império português vai se expandindo para além do que era determinado pelo Tratado de Tordesilhas. Esse processo de expansão, vale lembrar, ocorreu devido à pecuária, ao bandeirismo, à mineração e às missões jesuíticas no vale amazônico. Era preciso, então, formalizar os acordos sobre as fronteiras da colônia. Assim, no século XVIII, vários tratados foram assinados para redefinir os contornos territoriais.

Um dos principais pontos de extensão era o extremo sul, região estratégica devido ao Rio da Prata, importante acesso ao interior do território. Foi com o Segundo Tratado de Utrecht (1715) que Portugal e Espanha negociaram a região. A Espanha recebeu a possessão portuguesa da Colônia de Sacramento (fundada em 1680), mas não de forma definitiva. Outros tratados foram assinados entre Portugal e Espanha para fixação de limites na região.

Em 1750, a questão dos limites territoriais resultou na assinatura do **Tratado de Madri**. Segundo o novo tratado, ficou estabelecido o princípio do *uti possidetis*, ou seja, a ocupação efetiva do território era o critério para determinar a posse. Assim, os territórios portugueses foram reconhecidos pela Espanha e vice-versa. Com esse tratado, os limites de Tordesilhas foram formalmente invalidados. A Espanha, que tinha como objetivo o controle das duas margens do rio da Prata, cedeu aos portugueses o território dos Sete Povos das Missões, em troca da Colônia do Sacramento.

A região dos Sete Povos das Missões reunia aldeamentos de índios Guarani dirigidos por jesuítas. Além disso, esse tratado estipulava a remoção dos indígenas e jesuítas para o lado espanhol das fronteiras naturais estabelecidas pelo Rio Uruguai. Eles, no entanto, se recusaram a abandonar o território das missões. Em 1753, a revolta havia tomado os aldeamentos, e as forças portuguesas e espanholas partiram para o confronto, dando origem às **Guerras Guaraníticas**. O conflito teve um saldo trágico: a morte de milhares de indígenas. Com o final da Guerra Guaranítica, o Tratado de Madri foi anulado, firmando-se, logo em seguida, no ano de 1777, o Tratado de Ildefonso, no qual se determinava que a região de Sete Povos das Missões seria novamente posse espanhola. Anos depois, em 1801, o Tratado de Badajós anulou o Tratado de Ildefonso e devolveu Missões para Portugal.



## Exercícios



1. (Puc-Camp. - 2019) A definição das fronteiras na América do Sul, entre o território de colonização portuguesa e o de colonização espanhola foi estabelecida por diversos tratados que se estenderam do período colonial ao pós-independências. É correto afirmar que o Tratado de:
- Tordesilhas foi o primeiro tratado entre as duas nações ibéricas, porém nunca cumprido, pois o rei de Portugal o anulou ao constatar as imprecisões das demarcações.
  - Utrecht foi firmado entre Portugal e Espanha com a anuência da França, que, em troca da posse da Guiana Francesa, abriu mão de disputar territórios na América do Sul.
  - Badajós foi estabelecido no contexto da União Ibérica, na Espanha, favorecendo essa nação e tornando partes dos atuais estados de Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, territórios de domínio espanhol.
  - Madri foi uma tentativa, no século XVIII, de dirimir os conflitos fronteiriços, estabelecendo algumas barganhas no Sul, como o reconhecimento da região dos Sete povos das Missões como domínio português, e da Colônia do Sacramento, como domínio espanhol.
  - Montevideu foi assinado por Espanha e Portugal após a Guerra da Cisplatina, reconhecendo a região do Rio da Prata como parte do Uruguai e, portanto, de domínio espanhol.



2. (UERJ – 2012)



Estrada Real, nos dias de hoje, é a reunião dos vários caminhos construídos no Brasil-Colônia, principalmente nos séculos XVII e XVIII, para o transporte das riquezas do interior para o litoral do Rio de Janeiro, de onde seguiam para a metrópole portuguesa. São 1512 Km que permitem mergulhar na história brasileira. A circulação de pessoas, mercadorias e riquezas era obrigatoriamente feita por aqueles caminhos, constituindo crime de lesa-majestade a abertura de outros não autorizados pela administração metropolitana.

Adaptado de <http://360graus.terra.com.br>

A expansão da colonização na América portuguesa, nos séculos XVII e XVIII, ocasionou o surgimento de novas atividades econômicas, de núcleos de povoamento e de caminhos e estradas, como os que compuseram a Estrada Real. Cite a principal atividade econômica que condicionou o surgimento dos caminhos da Estrada Real e identifique dois interesses da Coroa portuguesa em controlar esses caminhos, no decorrer do século XVIII.

3. (IFSC/2013) Até meados do século XVII, a ocupação do território brasileiro limitava-se ao litoral. A partir da segunda metade do século XVII, inicia-se a ocupação do interior do Brasil. É CORRETO afirmar que contribuiu(íram) para essa empreitada:
- a) a fundação de aldeias por pastores protestantes e a cristianização dos indígenas.
  - b) a busca de novas terras para o cultivo do café, que era a principal atividade econômica do período colonial.
  - c) a procura de metais preciosos e a caça aos indígenas.
  - d) a mudança da capital da colônia do Rio de Janeiro para Ouro Preto.
  - e) a chegada de imigrantes asiáticos e europeus, que substituíram a mão de obra nativa na extração do pau-brasil.
4. (UESPI - 2014) Entre as mudanças ocorridas no Brasil Colônia durante a União Ibérica (1580 - 1640), destacam-se:
- a) a introdução do tráfico negreiro, a invasão dos holandeses no Nordeste e o início da produção de tabaco no Recôncavo Baiano.
  - b) a expansão da economia açucareira no Nordeste, o estreitamento das relações com a Inglaterra e a expulsão dos jesuítas.
  - c) a incorporação do Extremo-Sul, o início da exploração do ouro em Minas Gerais e a reordenação administrativa do território do Brasil Colonial.
  - d) a expulsão dos holandeses do Nordeste, a intensificação da escravização indígena e a introdução das companhias de comércio monopolistas.
  - e) a expansão da ocupação interna pela pecuária, a expulsão dos franceses e o incremento do bandeirismo.
5. (UNESP SP - 2010) A pecuária, ao longo de praticamente todo período colonial brasileiro, foi uma atividade econômica sempre secundária, mas sempre em expansão, ao contrário do que ocorreu com a agricultura canavieira e com a mineração aurífera. Explique, com relação à pecuária, o porquê destas características.

## Gabaritos

---

**1. D**

Assinado em 1750, entre o rei de Portugal, João V, e o rei da Espanha, Fernando VI, o Tratado tinha como objetivo substituir o antigo Tratado de Tordesilhas, que havia caído durante a União Ibérica. Graças à expansão dos colonos portugueses e dos bandeirantes, as relações com os espanhóis haviam aumentado na região Centro-Sul do Brasil; portanto, um novo acordo era necessário para redefinir os limites territoriais.

**2.** A atividade econômica que levou à construção da estrada real foi a mineração, em um período conhecido como o ciclo do ouro. A Coroa Portuguesa decidiu construir essa estrada para escoar de forma segura as riquezas obtidas no interior para os portos do litoral sudeste, evitando, assim, tentativas de contrabando do ouro, garantindo o monopólio da metrópole e controlando as cobranças de impostos e a fiscalização dessa rica atividade econômica.

**3. C**

As atividades dos bandeirantes consistiam em explorar o território colonial, buscando africanos escravizados fugitivos, aprisionar nativos e buscar riquezas no interior. Dessa forma, graças a essas atividades, os bandeirantes puderam contribuir para a expansão do território brasileiro.

**4. E**

Durante o período conhecido como a União Ibérica, os franceses chegaram a tentar novas invasões no Nordeste e no Norte do Brasil, mas foram expulsos por portugueses e indígenas. Nesse período, a pecuária de subsistência e o bandeirantismo também se expandiram, atravessando as fronteiras de Tordesilhas.

**5.** A pecuária foi tratada como secundária porque não tinha como finalidade a exportação, mas sim a subsistência da colônia e o mercado interno, o que não gerava tantos lucros. Entretanto, apesar de ser uma atividade secundária, com o crescimento demográfico da colônia, a pecuária também cresceu, buscando sempre suprir as necessidades dos habitantes locais. Essa atividade se diferencia da economia açucareira e aurífera porque ambas eram voltadas para o mercado externo e dependiam muito das variações da economia internacional, e o ouro era um recurso limitado e de difícil extração.